

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

DOZE ANOS SEM REPOSIÇÃO SALARIAL E A SAÚDE MENTAL DO SERVIDOR PENITENCIÁRIO GAÚCHO



NEIVA CANALLI

Os trabalhadores do sistema prisional do Polícia Penal do Rio Grande do Sul enfrentam, cotidianamente, um conjunto de desafios que extrapolam as atribuições funcionais e impactam diretamente sua saúde mental e qualidade de vida. A natureza da atividade, exercida em ambiente de permanente tensão, risco e elevada responsabilidade, já impõe desgaste psicológico significativo. Contudo, a ausência de reposição salarial inflacionária ao longo dos anos agrava esse cenário e amplia os fatores de adoecimento. São 12 anos sem aumento salarial.

A defasagem remuneratória compromete o poder de compra dos servidores e gera insegurança financeira, especialmente para aqueles que são responsáveis pelo sustento de suas famílias. A preocupação constante em manter as despesas básicas — como moradia, alimentação, educação e saúde — dentro de um orçamento cada vez mais pressionado pela inflação contribui para quadros de estresse crônico, ansiedade e esgotamento emocional. Quando somada às exigências próprias do ambiente prisional, essa sobrecarga financeira intensifica o risco de adoecimento psíquico.

É importante destacar que a saúde mental dos servidores está diretamente relacionada às

condições objetivas de trabalho e à valorização profissional. A recomposição salarial não representa apenas um ajuste financeiro, mas um reconhecimento institucional da relevância estratégica da atividade desempenhada. A valorização remuneratória contribui para maior estabilidade emocional, redução da ansiedade associada à insegurança econômica e fortalecimento do senso de dignidade profissional. Servidores com salários valorizados tendem a apresentar melhores condições de saúde, maior motivação e maior disposição para o desempenho de suas funções. Isso reflete positivamente na qualidade do serviço prestado à sociedade, na redução de afastamentos por adoecimento e na construção de um ambiente laboral mais equilibrado e produtivo.

Assim, a reposição salarial inflacionária deve ser compreendida como medida de justiça e responsabilidade administrativa, com impactos diretos não apenas na vida dos trabalhadores e de suas famílias, mas também na eficiência e na segurança do próprio sistema prisional gaúcho. Valorizar o servidor é, em última análise, investir na saúde institucional e na qualidade do serviço público.

(Neiva Canalli – Diretora de Comunicação do Sindicato da Polícia Penal do RS)